



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Agosto de 2011, nº 142



Mirella Faur

## As dádivas da Deusa Hécate

O dia 13 de agosto era uma data importante no antigo calendário greco-romano, dedicada às celebrações das deusas Hécate e Diana, quando Lhes eram pedidas bênçãos de proteção para evitar as tempestades do verão europeu que prejudicassem as colheitas. Na tradição cristã comemora-se no dia 15 de agosto a Ascensão da Virgem Maria, festa sobreposta sobre as antigas festividades pagãs para apagar sua lembrança, mas com a mesma finalidade: pedir e receber proteção. Com o passar do tempo, perdeu-se o seu real significado e origem e preservou-se apenas o medo incutido pela igreja cristã em relação ao nome e atuação de Hécate. Esta poderosa Deusa com múltiplos atributos foi considerada um ser maléfico, regente das sombras e fantasmas, que trazia tempestades, pesadelos, morte e destruição, exigindo dos seus adoradores sacrifícios lúgubres e ritos macabros. Para desmistificar as distorções patriarcais e cristãs e contribuir para a revelação das verdades milenares, segue um relato dos aspectos, atributos e poderes da deusa Hécate.

Hécate é uma antiga deusa de mitos milenares pré-helênicos, cultuada originariamente na Trácia como a representação arcaica da Deusa Tríplice; ela era associada com a noite, lua negra, magia, profecias, cura e os mistérios da morte, renovação e nascimento. Algumas fontes atribuem a origem do nome à palavra egípcia hekat ou hequit que significaria "Todo o poder", já que supostamente o arquétipo de Hécate teria se originado em mitos do sudoeste asiático que foram assimilados no panteão egípcio e mais tarde passados para a religião greco-romana. Hequit era a manifestação da Grande Mãe originária de Núbia e Colchis, regente dos partos, das mulheres e crianças, da magia, da sabedoria dos ciclos da vegetação e da vida. O termo heq ou hek designava as mulheres idosas e sábias, as matriarcas das tribos.

Os gregos tiveram dificuldades para enquadrá-la em seu esquema de divindades, mas acabaram considerando-a filha dos Titãs Perseu e Astéria (irmã de Leto, a mãe de Ártemis e Apolo), sendo, portanto, prima de Ártemis. Por ser filha de Titãs estelares, regentes da luz, Hécate usava uma tiara de estrelas que iluminava os escuros caminhos da noite, bem como a vastidão da escuridão interior. Mitos mais antigos lhe atribuíram uma origem mais primal, como filha de Erebo e Nix e ela era conhecida como Afratos, "A sem nome" e Pandaina, "A terrível". Como a única Titã que preservou seu pleno poder, Hécate era honrada como "A primeira e a última", "Aquela



sem forma e de todas as formas", a própria alma do universo, Criadora de tudo que existia. Como neta de Febe, uma Titã que personificava a Lua e de Nyx, a deusa ancestral da noite, Hécate também era uma "Rainha da Noite" tendo o domínio do céu, da Lua, das marés e sendo indutora dos sonhos e dos pesadelos. Neste aspecto ela levava sobre a testa o crescente lunar (a tiara chamada de pollos), uma ou duas tochas nas mãos e serpentes enroladas no seu pescoço. Acreditava-se que Hécate fora outrora uma das Erinias, pois seus símbolos são idênticos (tochas, serpentes, sombras, etc). Também já foi citada como uma das Moiras, pois tanto Hécate, quanto sua filha Circe, podiam intervir nos fios do Destino.

Sua verdadeira origem permanece bastante misteriosa, caracterizada mais pelas suas funções e os seus atributos do que pelas lendas em que aparece. Os mitos gregos relatam que Zeus lhe concedeu um lugar especial entre os deuses, embora ela não pertencesse ao grupo olímpico, mas aos Titãs e respeitou seu antigo poder de dar ou negar suas dádivas aos mortais. Hécate ficou conhecida como Hécate Trivia ou Triformis, a regente do céu, da terra, do mar e do mundo subterrâneo, doadora da riqueza e das bênçãos da vida cotidiana. Na esfera humana ela presidia os três grandes mistérios: nascimento, vida, morte e regia o poder de transformação e regeneração. Por ter uma origem muito antiga e cuja essência e significado foram se modificando com o passar do tempo, ela foi equiparada com outras deusas e delas assimilou e incorporou atributos e mitos, o que explica a grande diversidade de nomes e dons atribuídos a Hécate.

Hécate espalhava para todos os homens a sua benevolência, concedendo as graças para os que lhe pediam como: a prosperidade material, o dom da eloquência nas políticas, a vitória tanto nas batalhas, quanto nos jogos. Proporcionava peixe abundante aos pescadores, fazia prosperar ou definhar o gado conforme queria. Os seus privilégios estendiam-se a todos os campos ao invés de se limitar a alguns como era, em geral, com as outras divindades. Hécate era invocada particularmente como a "deusa que nutria a juventude", em pé de igualdade com os gêmeos Ártemis e Apolo e como a protetora das crianças, sendo também enfermeira, parteira e curandeira de jovens e de mulheres.

Hécate, em grego, significa "A distante" ou "A remota", por proteger os lugares ermos e remotos, sendo a guardiã das estradas, dos viajantes, pescadores, marinheiros e dos caminhos, principalmente das encruzilhas onde convergiam três caminhos. Nestes locais, os gregos percebiam melhor a presença de Hécate, por isso lhe ergueram estátuas tricéfalas chamadas Hecaterion e deixavam oferendas dos seus alimentos ritualísticos, as famosas "ceias de Hécate". Acredita-se que o termo Hecatéias atribuído às estátuas, na realidade designava as sacerdotisas oraculares que serviam nestes locais. Os dias dedicados à Hécate eram o fim do mês, as sextas feiras (principalmente se fossem nos dias treze), os eclipses, 13 de agosto e 16 de novembro. Atualmente grupos neopagãos a reverenciam no sabbat Samhain, na "Noite das ancestrais" e no Dia dos Finados.

Antigamente, as mulheres que a cultuavam pintavam suas mãos e pés com hena e colocavam o símbolo da lua tríplice nas suas testas. Nos tempos antigos faziam-se sacrifícios de animais de cor negra como cachorros, carneiros ou aves. Todos os animais selvagens e as aves noturnas eram consagrados a Hécate, o que aponta para a sua descendência do arquétipo neolítico da "Senhora dos Animais" e a sua manifestação arcaica como o "cão da lua". A sua aparição era assinalada pelo latido dos cachorros, o uivo dos lobos e o farfalhar das corujas e morcegos. As oferendas feitas pelas mulheres incluíam maçãs e romãs (representando a morte e o renascimento), alho (proteção contra as energias negativas), mel (para atrair doçura), azeite (para fluir melhor com a vida), vinho (como gratidão) e bolos de centeio com sementes de papoulas (para propiciar prosperidade).

Como descrição simbólica da natureza tríplice da Deusa, Hécate era representada como três mulheres juntas porém cada uma virada para uma direção, uma figura com três cabeças e seis braços portando tochas ou com cabeças características de animais como cão, serpente e leão ou leão, serpente e cavalo. Ela transmitia o poder de olhar para três direções ao mesmo tempo e sugeria que algo no passado estava ligado com o presente e influenciando planos futuros. As três faces passaram a simbolizar seu poder sobre: o mundo subterrâneo, onde morava, ajudando à deusa Perséfone a julgar os mortos, a terra, onde rondava nas luas novase nas noites escuras e o mar, onde tinha seus casos de amor. Esse tríplice poder de Hécate é comparável ao seu tríplice domínio sobre o mar, a terra e o céu. Seus símbolos eram a chave, por ela ser a Guardiã do mundo subterrâneo, o chicote ou a corda trançada, que revelava o seu lado punitivo e seu papel de Condutora das "almas errantes" (psicopompo) e o seu punhal, representando seu poder mágico e transformado depois no athame das feiticeiras e bruxas. A sua morada era nas grutas e cavernas e ela perambulava pelos cemitérios à procura das "almas errantes" para conduzi-las ao seu reino subterrâneo. Suas acompanhantes eram as Erinias ou Fúrias (as deusas que puniam os transgressores das leis e os que ofendiam as mães), Empusas (espectros), Circe, Medeia e Silla (feiticeiras), Cercopsis (espíritos zombeteiros) e Mormo (mortos vivos), que constituíam uma legião noturna acompanhada na sua passagem - durante as tempestades ou nas noites escuras-, do latido ou uivo dos cães. Os deuses companheiros eram: Hermes (protetor dos viajantes e condutor das almas), Tanatos (morte), Hípnos (sono) e Morfeu (sonhos). Pouco a pouco, a deusa Hécate adquiriu uma caracterização diversa, sendo considerada como uma Deusa Escura, que presidia a magia e os feitiços, ligada ao mundo das sombras e que aparecia aos magos e às feiticeiras com um archote em cada mão, ou sob a forma de diversos animais: égua, cadela, coruja ou loba. É a ela que foi atribuída a invenção da feitiçaria, e a lenda incorporou-a na família das magas por excelência: Circe e Medeia, Circe sendo filha de Hécate e ora mãe, ora tia de Medeia.

Desde épocas primevas, antes do patriarcado se ter estabelecido, Hécate era vinculada com o lado escuro da Lua, mas a sua presença era percebida e honrada nas três fases da Lua. A Lua na verdade não tem luz própria, é um astro escuro que apenas reflete a luz solar. A Lua cheia é a Lua vista pela luz do Sol, a Lua nova e negra é a verdadeira face da Lua. Hécate era considerada como fazendo parte de uma triplicidade lunar: Ártemis, a lua crescente, Selene, a lua cheia e Hécate a lua minguante e negra; ou como as forças da Lua em vários reinos: Ártemis na terra, Selene no céu e Hécate no mundo subterrâneo. No ciclo das estações e das fases da vida feminina Hécate formava uma tríade divina juntamente com: Kore/Perséfone/Proserpina/Hebe, que presidiam a primavera, fertilidade e juventude, Deméter/Ceres/Hera, as

regentes da maturidade, gestação, parto e colheita.

É fácil perceber o entrelaçamento entre o claro e o escuro da Lua, pois o lado visível da Lua, o aspecto de Ártemis, que reflete o pulsar da vida, é ligado com o lado oculto, sombrio, o inconsciente representado por Hécate. Dentro do mundo subterrâneo - representado pelo ventre fértil da terra -, a vida e a morte coexistem em um mesmo processo cíclico, em que o "ser" e o "não ser" vivem juntos, sem conflito. A conexão com Hécate nos revela os sonhos guardados, os desejos ocultos, os segredos do inconsciente e revela o potencial latente para a fertilização de novas possibilidades. Por isso Hécate é vista como uma guia no reino oculto da alma e invocada nas terapias de regressão, renascimento e nos rituais de transmutação de medos, fobias, apegos e culpas. Na sua manifestação como "Senhora das encruzilhadas" - dos caminhos e da vida - e do mundo subterrâneo, Hécate é um arquétipo primordial do inconsciente pessoal e coletivo, que nos permite o acesso às camadas profundas da memória ancestral. É representada no plano humano pelo xamã que se movimenta entre os mundos, pela vidente que olha para o passado, presente e futuro e pela curadora que transpõe as pontes entre os mundos e traz comunicações espirituais para a cura e regeneração dos seus semelhantes. Ela rege os processos misteriosos do ciclo do "eterno retorno", a vida, a morte e o renascimento sendo entrelaçados no processo alquímico da transmutação.

Devido à sua natureza multiforme e misteriosa e à ligação com os poderes femininos "escuros", as interpretações patriarcais distorceram o simbolismo antigo desta deusa protetora das mulheres e enfatizaram seus poderes destrutivos ligados à magia negra (com sacrifícios de animais pretos nas noites de lua negra) e aos ritos funerários. O desenvolvimento no período clássico da sociedade patriarcal deu origem a uma visão dualista das forças espirituais, vistas em um perpetuo embate entre as positivas e negativas, o bem e o mal. Hécate tornou-se o alvo predileto da personificação do mal e foi recebendo uma aura de perigo misterioso, de horror e negatividade demoníaca. Ela foi transformada na "Rainha das bruxas", responsável por atos de maldade, missas negras, desgraças, tempestades, mortes de animais, perda das colheitas e atos satânicos. A percepção distorcida dos atributos de Hécate foi consolidada na psique ocidental durante o período medieval, quando a igreja cristã projetou este arquétipo nas pessoas pagãs do campo, que seguiam seus antigos costumes e rituais ligados à fertilidade, declaradas "malévolas adoradoras do demônio", bandos de bruxas praticantes de ritos e cerimônias abomináveis nas noites escuras e em certas datas. Estas invenções tendenciosas levaram à perseguição, tortura e morte pela Inquisição de milhares de "protegidas de Hécate" como as curandeiras, parteiras e videntes, mulheres "suspeitas" de serem Suas seguidoras e os animais a Ela associados (cachorros e gatos pretos, corujas). No intuito de abolir qualquer resquício do Seu poder, Hécate foi caricaturada pela tradição patriarcal como uma bruxa perigosa e hostil, à espreita nas encruzilhadas nas noites escuras, buscando e caçando almas perdidas e viajantes com sua matilha de cães pretos, levando-os para o escuro reino das sombras vampirizadoras e castigando os homens com pesadelos, poluições noturnas e perda da virilidade. As imagens horrendas e chocantes são projeções dos medos inconscientes masculinos perante os poderes "escuros" da Deusa, padroeira da independência feminina, defensora contra as violências e opressões das mulheres e regente dos seus rituais de proteção, transformação, autodefesa e afirmação.

Os treze aspectos de Hécate

1. Chtonía, a anciã senhora do mundo subterrâneo
2. Cratais, a poderosa
3. Enodia, a guardiã dos caminhos e viagens



4. Kleidachos, a guardiã das chaves
5. Kourotrophos, a guardiã dos nascimentos e das crianças
6. Phosphoros, a detentora da tocha que ilumina
7. Propolos, a guia e companheira que conduz
8. Propylaia, a protetora das portas e entradas
9. Prothiraia, a parteira e protetora dos partos
10. Prytania, a rainha dos mortos
11. Soteira, a salvadora e redentora
12. Trivia ou Trioditis, a senhora das encruzilhadas

13. Trimorphis, a deusa tríplice, com três formas Hécate Triformis como "Senhora da magia" confere o conhecimento dos encantamentos, palavras de poder, poções, rituais e adivinhações àqueles que A cultuam. No aspecto de Antea, a "Guardiã dos sonhos e das visões", tanto pode enviar visões proféticas, quanto alucinações e pesadelos, se as brechas individuais permitirem. Como Prytania, a "Rainha dos mortos", Hécate é a condutora das almas e sua guardiã durante a passagem entre os mundos, mas Ela também rege os poderes de regeneração, sendo invocada no desencarne e nos nascimentos como Protyraia, para garantir proteção e segurança no parto, vida longa, saúde e boa sorte. Hécate Kourotrophos cuida das crianças durante a vida intrauterina e no seu nascimento, assim como fazia sua antecessora egípcia, a parteira divina Hequit. Possuidora de uma aura fosforescente que brilhava na escuridão do mundo subterrâneo, Hécate Phosphoros é a guardiã do inconsciente e guia das almas na transição, enquanto as duas tochas de Hécate Propolos, apontadas para o céu e a terra, iluminam a busca da transformação espiritual e o renascimento, orientado por Soteira, a "Salvadora". O seu aspecto Chthonia é da deusa anciã, detentora de sabedoria, padroeira do inverno, da velhice e das profundezas da terra. Hécate Trivia e Trioditis, protetoras dos viajantes e guardiãs das encruzilhadas de três caminhos, recebiam dos Seus adeptos pedidos de proteção e as oferendas chamadas "ceias de Hécate". Propylaia era reverenciada como guardiã das casas, portas, famílias e bens pelas mulheres, que oravam na frente do altar antes de sair de casa, pedindo sua bênção. As imagens antigas colocadas nas encruzilhadas ou na porta das casas representavam Hécate Triformis ou Tricephalus como um pilar ou estátua com três cabeças e seis braços que seguravam suas insígnias: tocha (para iluminar o caminho), chave (abria os mistérios), corda (conduzia as almas e reproduzia o cordão umbilical do nascimento), foice (para cortar ilusões e medos).

No atual renascimento das antigas tradições da Deusa, compete aos círculos sagrados femininos resgatar as verdades milenares, descartando e desmascarando imagens e falsas lendas, que apenas encobrem o arcaico medo patriarcal perante a força mágica e o poder ancestral feminino e que podia levar as mulheres a desenvolver um sentido de independência perante o masculino. A civilização patriarcal incutiu um medo secular nas mulheres perante a figura distorcida de Hécate, vista como uma bruxa terrível, malévola e perigosa. Mas, se

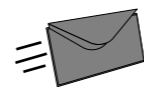
resgatar as suas qualidades e atributos antigos, encontraremos nela uma gentil guardiã e compassiva mestra. Ela está presente em todas as encruzilhadas tríplices que existem em todos os níveis do nosso ser representados como espírito, mente e corpo. Devemos reconhecer que a imagem tenebrosa e ameaçadora de Hécate é um mero registro do medo inconsciente do feminino que os homens, imersos e programados por conceitos e valores patriarcais unilaterais, projetaram ao longo de milênios neste arquétipo. Temos que mergulhar no lado sombrio do nosso inconsciente, compreendê-lo e aceitá-lo integrando-o na nossa psique. Pois, se o evitarmos, criaremos ou reforçaremos a dualidade polarizada em opostos e energias antagônicas e continuaremos perpetuando a visão dualista do mundo. Devemos descobrir e nos relacionar com a nossa Hécate interior, como a Guardiã da nossa consciência, do nosso lado sombrio e, ao estabelecer uma relação com ela, confiar na sua proteção, ajuda e orientação. Somente assim permitiremos uma melhor percepção das riquezas e possibilidades do nosso mundo inferior pessoal, nos tornando seres integrados, capazes de lidar com as nossas polaridades, sem projetar de imediatos conceitos dualistas do "bem" e "mal" nos eventos e nas pessoas.



Atualmente podemos nos relacionar com Hécate sem preconceito ou medo, honrando-a como Guardiã do nosso inconsciente, que tem nas mãos a chave dos reinos sombrios existentes em nós e que traz a tocha para iluminar as profundezas do nosso ser interior. Em função das nossas próprias memórias de repressão e dos medos impregnados no inconsciente coletivo, o contato com a Deusa Escura pode ser atemorizador por acessar a programação negativa que associa escuridão com mal, perigo, morte. Para resgatar as qualidades regeneradoras, fortalecedoras e curadoras de Hécate precisamos reconhecer que as imagens distorcidas não são reais, nem verdadeiras, que nos foram incutidas pela proibição de mergulhar no nosso inconsciente, descobrir e usar nosso verdadeiro poder.

A conexão com Hécate representa para nós um valioso e poderoso meio para acessar a intuição e o conhecimento inato, desvendar e curar nossos processos psíquicos, aceitar a passagem inexorável do tempo e transmutar nossos medos perante o envelhecimento e a morte. Hécate nos ensina que o caminho que leva à visão sagrada e que inspira a renovação passa pela escuridão, o desaparecimento e transmutação. Ela detém a chave que abre a porta dos mistérios e do lado oculto da psique; Sua tocha ilumina tanto as riquezas, quanto os terrores do inconsciente, que precisam ser reconhecidos e transmutados. Ela nos conduz pelas armadilhas da escuridão e nos revela o caminho da renovação e salvação. Porém, para receber Seus dons visionários, criativos ou proféticos, precisamos mergulhar nas profundezas do nosso mundo interior, encarar o reflexo da Deusa Escura dentro de nós, honrando Seu poder e Lhe entregando a guarda do nosso inconsciente.

Ao reconhecermos e integrarmos Sua presença em nós, Ela irá nos guiar nos processos psicológicos e espirituais e no eterno ciclo de morte e renovação. Porém, devemos sacrificar ou deixar morrer o velho, encarar e superar medos e limitações; somente assim poderemos flutuar sobre as escuras e revoltas águas dos nossos conflitos e lembranças dolorosas e emergir livres e leves para um novo ciclo.



## Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

A floração dos ipês trouxe consigo um naco de serenidade, a ser experimentada com sua coragem de mergulhar nos insuspeitados porões de si mesma. Já era mesmo tempo de deixar ir o medo do escuro! Nesse outono/inverno você vem tricotando percepções, exercício contínuo de presença, colhendo o aprendizado entre o nascer e o por-do-sol de cada dia e, sem atropelos, descobrindo o sentido do que se coloca à sua frente. Um passo de cada vez, no desafio de evitar a armadilha da projeção dos futuros, enevoadas incertezas que sabem seduzir.

Nesta altura do caminho, talvez seja o momento de seu coração aprender outro matiz, na ousadia da felicidade: a alegria de confiar. Confie que todos os caminhos conduzem você a mim, embora alguns sejam dotados de desvios tão incomensuráveis quanto amargos. Mas cada escolha traz no seu ventre o conjunto de lições que você busca



aprender, mesmo que inconscientemente, experiências que vão pavimentando o seu caminho. Nunca será tão escuro em seu íntimo que você não possa vislumbrar o brilho da Luz, indicando a possibilidade do próximo passo. Todavia, há que silenciar o burburinho inócuo da legião de egos, para que você possa escutar a voz do silêncio, segredando a Verdade.

Por amor, eu respeito suas escolhas, embora me doa perceber quando você, enredada no emaranhado de seus devaneios e projeções, se perde em um labirinto qualquer. Por amor, seguro a minha tocha em cada encruzilhada do caminho, iluminando possibilidades, clareando equívocos. Onde e quando qualquer filha ou filho meus se deparem com desafios no direcionamento de suas vidas, lá certamente também eu estarei. E, em cada um desses momentos, eu revelarei uma das minhas tantas faces. Assim será até a última hesitação, a expiração, o render-se, quando amorosamente acolherei toda criatura.

Em incansável e inequívoco amor,  
Aquele que é.



## Sobre fechaduras estragadas que não consertamos...

Thaís Werneck

Já há um tempo, depois de compartilhar minha casa com outra pessoa por um bom período, me vi sozinha de novo. Minha primeira providência foi esvaziar a minha casa de qualquer memória que eu pudesse ter da pessoa que havia estado ali comigo por tanto tempo e de quem eu definitivamente não queria nenhuma lembrança.

Passei meses esvaziando o quarto. Todos os dias eu achava algum resquício que era imediatamente jogado fora ou doado: Eu queria estar só na minha casa, exclusivamente com a minha energia.

Depois de ter esvaziado um dos meus cômodos, me dediquei meses a fio transformando aquele lugar que antes era um depósito de recordações desnecessárias no meu santuário - o lugar onde coloquei meu altar, minha estante com todos os livros que eu mais gosto, meu tambor, todos os meus tarôs, meu violão... Comprei um tapete colorido onde espalhei almofadas confortáveis, comprei persianas novas de bambu, só não pendurei uma reprodução de um quadro do Van Gogh que eu adoro por causa da minha mania de deixar coisas importantes para depois...

É sobre essa mania de deixar coisas importantes para depois que fiquei pensando...

Já há alguns meses, todos os dias que eu chego em casa, vejo que meus cachorros entraram nesse quarto de meditação e mexeram no meu altar, ou destruíram meus patuás, ou fizeram xixi e cocô no tapete.

Toda vez que isso acontece fico brava e, ao mesmo tempo, me sinto culpada achando que eles estão simplesmente reagindo assim porque eu não dou atenção suficiente a eles. Há meses isso se repete, há meses eu tento ensiná-los que ali é um local sagrado e, portanto, proibido para eles e há meses eles continuam me desobedecendo.

O que eu não disse antes é que há meses a fechadura da porta está estragada e há meses, talvez anos, eu devesse tê-la consertado, mas não: me adaptei à porta estragada! Às vezes coloco uma toalha para ver se fica mais difícil para eles conseguirem empurrar a porta e abri-la. Escolhi uma toalha laranja porque é uma cor que traz muita energia positiva. Tive essa preocupação cromática, mas mantive a fechadura da porta como estava:

estragada!

Hoje quando cheguei em casa a porta do meu quarto de meditação estava, como tem sido costume, aberta. Para minha surpresa, meus cachorros tinham feito cocô em todo o tapete! Claro que na hora fiquei muito brava e, mais uma vez, me senti culpada por não ter colocado o jornal na varanda como devia, por não ter saído para passear com eles de manhã. Fiquei com raiva dos cachorrinhos, me vitimizei mais uma vez...

Até que uma voz sensata dentro de mim me disse: "Por que você simplesmente não conserta a porta? Nada disso estaria acontecendo dia após dia se você tivesse consertado a fechadura da porta assim que ela estragou". Simples assim!

Simples assim - a ponto de eu rir de mim mesma! E vejo que a gente nem sempre opta pela simplicidade, por cortar os males pela raiz. Cada um com seu motivo: alguns gostam de passar raiva, outros gostam de estar na posição de vítima, outros simplesmente tem uma dificuldade eterna para tomar decisões.

Fico pensando no início do meu texto, quando eu começo falando do processo de limpeza do meu quarto. E me lembro bem que demorei quatro anos para tomar uma decisão que eu devia ter tomado muito tempo antes! Os motivos pelos quais eu não conseguia simplesmente finalizar algo que já estava morto eram vários e não vêm ao caso agora. Muitas vezes ainda olho para trás com a sensação de tempo perdido.

Fato é que, depois de muito tempo, meu quarto sagrado é meu lugar preferido da casa e está completamente livre da energia de quem quer que seja. Ele é o meu lugar. Ele está livre da interferência energética de quem quer que seja, mas não dos cocôs dos meus cachorros ressentidos.

Agora só me restam duas opções: arrumar a fechadura e terminar com essa dor de cabeça diária ou me martirizar eternamente, além de deixar o tapete e as almofadas desbotadas por colocá-las na máquina de lavar roupas toda semana por causa desse inconveniente.

É... Definitivamente está na hora de consertar algumas fechaduras estragadas na minha vida...



### AGENDA 2011

**\*12 de setembro** - Plenilúnio: Celebração da Deusa estelar, Astrea

**\*23 de setembro** - Comemoração do equinócio: Os Mistérios de Eleusis

**\*11 de outubro** - Plenilúnio: Celebração da Madona Negra

**\*31 de outubro** - Comemoração do Samhain: Reverência às Ancestrais

**Edição e Diagramação:**  
Nane Silva

**Revisão:**  
Lacy Silva e Adriana Jaccoud

**Informações:**  
Luzia – 81481650; Nane – 96779453  
Andrea - 34084065

**Web:**  
www.teiadethea.org

**Bibliografia:**  
«O Anuário da Grande Mãe» de Mirella Faur  
Imagens da internet